

**AUTONOMIA INTELLECTUAL: APRENDER A APRENDER COMO UM
DIFERENCIAL COMPETITIVO PROFISSIONAL, UM ESTUDO DE CASO COM
DISCENTES NO SUDOESTE DO PARÁNA**

**INTELLECTUAL AUTONOMY: LEARNING TO LEARN AS A PROFESSIONAL
COMPETITIVE DIFFERENTIAL, A CASE STUDY WITH STUDENTS IN
SOUTHWEST PARANA**

Raquel Antônia Sabadin Schmidt

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS, Brasil

[DOI.ORG/10.61812/RPEA.v11i1.17](https://doi.org/10.61812/RPEA.v11i1.17)

RESUMO

O artigo evidencia o desenvolvimento de um constructo com as variáveis essenciais, mínimas e necessárias para a solidificação da autonomia intelectual. A partir disso pretende-se contribuir não apenas com a compreensão desta temática, mas também, para à disseminação do uso destas variáveis para que ocorra o aprender a aprender de forma constante. As variáveis que alicerçam a autonomia intelectual e causam, com certeza um reflexo no futuro profissional no tocante a formação educacional, para além de uma visão holística impacta nos docentes tanto quanto nos discentes. Trata-se de um estudo que se utilizou de uma investigação qualitativa e quantitativa, exploratório, tendo por base três anos de estudo. Dentre os resultados apresentados evidenciou-se que é notória a transformação dos discentes quando aplicado o constructo proposto nesta investigação, posto que, pode representar uma peça chave para a realização de uma formação educacional diferenciada, uma vez que as variáveis que são bases de sustentação da autonomia intelectual estão em constante construção e são as razões motivadoras do conhecimento.

Palavra-chave: autonomia intelectual; capital intelectual; aprender a aprender; competências e habilidades profissionais.

ABSTRACT

The article highlights the development of a construct with the essential, minimum and necessary variables for the solidification of intellectual autonomy. From this, we intend to contribute not only to the understanding of this topic, but also to the dissemination of the use of these variables so that learning to learn occurs constantly. The variables that underpin intellectual autonomy and certainly have an impact on the professional future in terms of educational training, in addition to a holistic vision, impact teachers as well as students. This is a study that used a quali-quantitative, exploratory investigation, based on three years of study. Among the results presented, it was evident that the transformation of students is notable when the construct proposed in this investigation is applied, since it can represent a key piece for carrying out a differentiated educational training, since the variables that are the bases of support of the intellectual autonomy are under constant construction and are the motivating reasons for knowledge.

Keyword: intellectual autonomy; intellectual capital; learn to learn; professional skills and abilities.

INTRODUÇÃO

As instituições de ensino estão integradas a um meio social contemporâneo, onde as mudanças são uma constante presente, e, quando pensamos em mudanças, elas são às mais variáveis possíveis, vão desde questões econômicas até científicas. Neste norte, é essencial exercitar no meio acadêmico, metodologias de ensino que visam educar o discente a como pensar, maximizando o aprender a aprender e instigando o exercício da autonomia intelectual.

Considerando que as ciências sociais, por sua vez, área de formação destes futuros profissionais vai lhes exigir muito, lhes colocará a prova a todo tempo, é essencial a busca pelo conhecimento, essa busca é para além de um aprender por si só, alcança o que o teórico Freire (1996, p. 25) há tempos já nos ensina: “(...) quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Na condição onde os saberes são infinitos, é essencial o aprender para sempre, estar inserido num processo de construção de conhecimento de forma continuada, amparado pelo “como pensar”, uma vez que as situações e as variáveis que os discentes vão se deparar no meio profissional são únicas ou minimamente dispõe de particularidades e especificidades que lhes exigirá um diferencial, que só será possível se estes estiverem aptos a exercer sua autonomia intelectual.

É, autonomia intelectual, exatamente, resgatamos a contribuição conceitual da teórica e seguidora de Kamii (1986), por sua vez, considerando as teorias de Piaget, entende que a essência da autonomia, consiste em se tornar capaz de tomar decisões por si só, considerando que a autonomia não é a mesma coisa que liberdade completa; porém a autonomia significa sim, a capacidade de considerar os fatores relevantes para decidir pelo melhor caminho da ação.

Diante deste contexto, insurge-se nossa questão de estudo, como sendo nossa *problemática*: *Quais são as variáveis que alicerçam a construção da autonomia intelectual nos discentes?*

Por oportuno, uma vez conhecida a problematização, temos as seguintes hipóteses, as quais são afirmações provisórias que serão testadas ao longo da investigação: **H1**: Metodologias de ensino interdisciplinares que exercitam habilidades comportamentais culminam no máximo alcance do “aprender a aprender” no meio acadêmico, maximizando a construção da autonomia intelectual. **H2**: As competências e habilidades proposta pelo curso graduação de contábeis influenciam positivamente no exercício profissional para o alcance efetivo de resultados motivando o aprender a aprender nos decentes. **H3**: O desenvolvimento da inteligência emocional possibilita às discentes maiores capacidades de aprender a aprender e representa um

diferencial competitivo no tocante a autonomia intelectual. E quanto aos fins da nossa investigação apresentamos o *objetivo geral* que consiste em identificar e demonstrar através de um constructo as principais variáveis que alicerçam e norteiam a autonomia intelectual, e por sua vez, fortalecem as bases de formação das competências e habilidades necessárias aos discentes do curso de graduação de ciências contábeis. Quanto aos meios da investigação, temos os seguintes *objetivos específicos*: (a) Revisar na literatura os temas relacionados com a pesquisa que possam contribuir com o propósito desta investigação; (b) Efetuar estudos e análises dos dados coletados nos trabalhos desenvolvidos com os discentes durante a periodicidade de 2018 a 2020; (c) Propor novas ações que alicerçam a autonomia intelectual e fomenta a importância do aprender a aprender; e, (d) Desenvolver por intermédio do constructo um modelo que contemple as variáveis de controle para solidificação da autonomia intelectual.

Esse estudo visa contribuir com o universo científico, onde a propositura é voltada a buscar pela assertividade na construção dos saberes, por meio das experiências vivenciadas, motivados a repensar a educação de forma proativa, reflexiva e crítica.

O estudo se divide na introdução e outras quatro partes, a seção dois o referencial teórico, seção três a metodologia; na quarta seção resultados e discussões, as conclusões e por fim as referências bibliográficas.

REFERENCIAL TEÓRICO

É de notória importância que o discente precisa estar constituído de uma atitude de aprender a aprender – como essencialmente pensar, os docentes são os mentores neste processo de construção e precisam estar imbuídos e empoderados no objetivo de indicar o norte de forma facilitadora para essa formação e constituição de tal autonomia intelectual.

APRENDER A APRENDER

No entendimento de Duarte (2000, p. 9) que “preconiza que à escola não caberia à tarefa de transmitir o saber objetivo, mas sim a de preparar os indivíduos para aprenderem aquilo que deles for exigido pelo processo de adaptação às alienadas e alienantes relações sociais que presidem o capitalismo contemporâneo”.

Nesse contexto, é fundamental segundo Duarte (2000) para contestação de validade, considerar a existência dos quatro pilares fundamentais para construção do conhecimento, que por sua vez, segundo o teórico, por influência piagetiana caracterizada, temos como valorativo a ser considerado: (1) autonomia do indivíduo seria contribuída pelo fato de aprender sozinho, ter iniciativa de buscar por si só a imersão em novos conhecimentos- saberes, a autonomia

intelectual, somatizado com a liberdade de expressão e de pensamento; e, não puramente a mera transmissão dos conhecimentos pelo docente pode moldar o desenvolvimento da autonomia do discente; (2) a educação democrática poderia ser uma educação relativista, não é prudente os extremos, o discente deve julgar a validade de seu posicionamento, sem interferência do docente; (3) o aprender a aprender deve ser dirigido e impulsionado pelos interesses e necessidades do discente; e, (4) o processo educativo tem a obrigação de preparar o discente para o desafio de acompanhar a sociedade no constante e acelerado processo de mudança; a capacidade de adaptação, criatividade (...) construção de profissionais com condições de estar à frente a uma economia em constante transformação – ser o agente da transformação.

Há que se considerar aqui a oportunidade de que o discente não deve estar limitado a algo que seja apenas utilizado no momento – imediatismo, mas sim a construção de algo que o liberte para sua autonomia intelectual no presente e no futuro – ressignificação do conhecimento, do verdadeiro conhecimento.

O papel do docente é essencial nessa construção, uma vez que ele assume o papel de formador de opinião que tem uma influência direta sob o discente, e isso deve ser usado a favor dessa construção do aprender a aprender voltado a imputar um aprendizado no intuito de inspirar: no como pensar, e não, no que pensar.

Há, o aprender; sim, aprender, o aprender a aprender está intrinsecamente ligado com a autonomia intelectual, uma vez que assumimos a condição de autônomos quando somos autossuficientes de conhecimento, ou minimamente temos condições de fazer reflexões críticas sobre o que nos propomos; a autossuficiência somente é atingida na medida do alcance e exercício diário do aprender; aprender nos seus mais diversos aspectos, as competências básicas necessárias somente são alcançadas com a busca contínua pelo conhecimento - constante necessária.

AUTONOMIA INTELECTUAL

Corroborar o entendimento de Piaget (1967, p. 7) onde oportuno evidencia que "[...] o estudo da passagem de estados de menor conhecimento para estados de um conhecimento mais fundamentados". Ainda segundo Prestes (1993, p. 66) entende que “o homem como construtor de si”.

Freire (1993) considera a aproximação entre autonomia, liberdade e empoderamento, reforçando a necessidade de distanciamento de ser governado pelos outros indivíduos, e a busca da autonomia por si só – autonomia para construir o seu pensar.

Algumas das características que o indivíduo intelectualmente autônomo possui segundo ensina Pascual (1999) são: (i) Curiosidade intelectual, não se dar por satisfeito com explicações decoradas; (ii) Inovação, novas formas de resolver problemas do cotidiano; (iii) Pensar, constantemente em proposituras, e não tão somente em experiências baseadas pelos objetos concretos; e, (iv) Propositura de hipóteses, assume através das hipóteses demais possibilidades pensadas de forma diferente, a partir de uma compreensão pré-existente.

Nesse contexto Schmidt (2018 apud Drucker, 2015, p. 203) evidencia que o trabalhador intelectual “está se tornando o mais importante recurso dos países desenvolvidos, o mais importante investimento; pois a educação é o investimento mais dispendioso de todos”.

A autonomia intelectual assume notória importância a partir do momento em que o indivíduo – discente constrói por si só o seu pensar, nesse sentido o aprender a aprender, no tocante a como pensar; e, é aqui que entra o papel fundamental exercido pelo docente, onde este por sua vez e, por intermédio dos processos metodológicos educativos, direciona de forma precisa o discente para que se aproprie do conhecimento, ocorrendo de toda a sorte, uma transição onde o discente será emancipado no poder de pensar, é pensar, pensar por si só, de forma contínua e independente, ocupando uma posição de protagonista do conhecimento.

Uma vez que o conhecimento e saberes são infinitos, o pensar e o aprender a aprender precisa ser de forma contínua - constante, algo que não se pressupõe um fim, é algo que está sempre em construção.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROFISSIONAIS

Segundo Dias (2010) o termo competência significa aptidão, justa relação, faculdade que a pessoa tem para apreciar ou resolver um assunto, porém no século XVIII amplia-se o seu significado considerando o nível individual e assim designado a capacidade devida ao saber e à experiência.

No tocante a habilidade segundo o que consta no dicionário Ferreira (1999) a “qualidade daquele que é hábil. Capacidade, inteligência. Destreza. Astúcia, manha. Aptidão, engenho. Exercícios ginásticos de agilidade e destreza. Sortes de prestidigitação, peloticas”.

As bases norteadoras do curso de ciências contábeis, estão processo de reedição que tange as habilidades e competências do profissional, estão alicerçadas no que preconiza a Resolução CNE/CES 10/ 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, por oportuno assim preconiza quanto à capacitação, as habilidades e competências:

Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contabilista seja **capacitado** a:

I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;

II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;

III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Art. 4º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes **competências e habilidades**:

I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;

II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais. (Resolução CNE/CES 10/ 2004)

Para Reis et. al. (2015), evidenciam que existe uma convergência entre as diretrizes curriculares nacionais do curso de Ciências Contábeis com as dos órgãos internacionais.

QUADRO 1: Sumarização das competências em âmbito internacional

	Competências	Descrição
American Institute of Certified Public Accountants (AICPA, 2010)	Competências funcionais	Corresponde às competências técnicas, capacidade de executar análise crítica, avaliar e fornecer dados, desenvolver, analisar e implementar sistemas de informação contábil e de controle gerencial;
	Competências pessoais	São a comunicação, os comportamentos e atitudes que contribuem para forma como indivíduos se relacionam com os demais e facilidade de aprendizagem individual;
	Competências relacionadas aos negócios	São o conhecimento e compreensão sobre o ambiente interno e externo dos negócios e das organizações.

International Education Standard - IES 3 (IFAC, 2010)	Intelectuais	Contribuem para solucionar problemas, tomar decisões e julgar situações complexas, assim como está relacionada ao conhecimento e entendimento cognitivo;
	Técnicas e funcionais	Compreendem as habilidades gerais e específicas de contabilidade, assim como a matemática, estatística e conhecimento em tecnologia da informação;
	Pessoais	Compreendem as atitudes e comportamentos do profissional contábil que proporcionam melhoria na sua aprendizagem pessoal e profissional, assim como o comportamento ético e o autoaprendizado.
	Interpessoais e de comunicação	Permitem que o profissional interaja com outras áreas de conhecimento, trabalhe em equipe, receba e transmita informações, forme julgamentos, tome decisões;
	Organizacionais e de gerenciamento de negócios	São as habilidades relacionadas ao funcionamento da organização, planejamento estratégico e gestão de processo;
	Conhecimentos	São as habilidades relacionadas aos conhecimentos específicos da contabilidade, como finanças e áreas afins, acerca dos negócios e das organizações e sobre a tecnologia da informação.

FONTE: Reis et. al. (2015, p. 3) apud AICPA (2010); IFAC (2011).

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

A inteligência emocional está intimamente ligada com o entendimento e compreensão das emoções, tanto dentro de nós quanto nos outros, conseqüentemente nasce à capacidade da percepção do autocontrole do nosso agir, uma vez que agimos bem mais rápido emocionalmente do que racionalmente, dessa forma, nos entender para poder otimizar o nosso melhor é fundamental, vez que a inteligência emocional nos permite tomar decisões práticas com base no conhecer do ambiente e o contexto em que nós e os outros estamos inseridos.

Corroborar com esse entendimento Goleman (2011, p. 59) elucidando que: “Num certo sentido, temos dois cérebros, duas mentes - e dois tipos diferentes de inteligência: racional e emocional. Nosso desempenho na vida é determinado pelas duas - não é apenas o QI, mas a inteligência emocional também conta.”

A teoria que melhor define inteligência emocional trazida à luz pelo precursor nesta área é

(...) a capacidade de criar motivações para si próprio e de persistir num objetivo apesar de percalços, de controlar impulsos e aguardar pela satisfação dos seus desejos, de se manter em bom estado de espírito e impedir que a ansiedade interfira na capacidade de raciocinar, de ser empático e autoconfiante. (GOLEMAN, 2007, p. 58)

A importância que a inteligência emocional exerce hoje dentro das entidades considerando que as entidades são compostas por pessoas, que representam o maior patrimônio

de uma entidade, dessa forma, exige-se que se dê ênfase a esta questão, nesse cenário econômico mundial que estamos enfrentando, há que se ter um acolhimento e todo um entender para lidar com seres humano; neste norte, entender que será cada vez mais exigido no meio profissional as habilidades no tocante a inteligência emocional - QE, existe uma carência na formação profissional desta habilidade, em que pese, não estamos falando de máquinas onde a mesma regra valerá para todos, a inteligência emocional é diferente de indivíduo para indivíduo, o perfil é distinto.

Posto que para Goleman (2011) as pessoas com práticas emocionais bem desenvolvidas tendem a se sentirem mais satisfeitas e serem mais eficientes em sua vida, tendo o domínio sobre os hábitos mentais que motivam sua produtividade, todavia de outro lado temos as pessoas que não conseguem exercer nenhum controle sobre sua vida emocional e por conta disso travam batalhas internas que por vezes sabotam a capacidade de concentração no trabalho e de lucidez de pensamento, elucidada assim o teórico, tendo por base as probabilidades. Goleman (2011) evidencia que a inteligência emocional tem cinco pilares que são fundamentos das habilidades e competências, quais sejam: (1) Autoconsciência no sentido de reconhecer as próprias emoções, o que motiva agir desse jeito ou daquele; (2) Autocontrole como lidar com as próprias emoções, conter a impulsividade; (3) Automotivação no sentido de ser capaz de se motivar e se manter motivado, sem que para isso necessite de estímulos externos; (4) Empatia capacidade de se colocar no lugar do outro e ver o mundo sob a perspectiva do outro, a empatia se retroalimenta do autoconhecimento, quanto mais me conheço mais chances de entender o sentir do outro; (5) Habilidades sociais são capacidades que estão intrinsecamente relacionadas na interação social, habilidade de liderar; uma vez que as três primeiras estão ligadas a gestão das próprias emoções e a atitude de usar em benefício próprio, no tocante as duas últimas já estão relacionadas a questões de interrelação entender o próximo (outro) para só então poder extrair o melhor.

MÉTODOLOGIA

Considerando que a base norteadora de qualquer estudo inicia pela teoria, a nossa investigação prima pelo referencial teórico, corrobora com este entendimento Lakatos e Marconi (1999, p.27) no quesito pesquisa bibliográfica “é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes sobre o tema”.

A presente investigação compreende duas etapas, a primeira: será evidenciada através de um estudo de caso realizado no período de 2018 a 2020, mediante entrevistas, pesquisa de campo, acompanhamento de trabalhos interdisciplinares com acadêmicos de uma faculdade particular - estudo de caso, com um grupo de acadêmicos que já concluíram os estudos o qual efetuamos acompanhamento no local de trabalho para entrevistas e observação, na área de formação contábeis, estudo será aplicado e descritivo; e a segunda etapa: pesquisa de campo, realizadas no exercício a partir de 2018, com profissionais da contabilidade da tri fronteira realizada por acadêmicos em trabalhos interdisciplinares.

Neste norte, percorremos o caminho metodológico que perpassa por toda uma série de convergências analisadas e observadas durante um período de aproximadamente três anos de 2018 a 2020, entre os grupos, a investigação considerou algumas variáveis do estudo que fazem parte do constructo proposto, com informações embasadas no referencial teórico combinadas com o estudo empírico aplicado.

Por oportuno, o estudo inclui-se no modelo de pesquisa de abordagem quali-quantitativa, tendo em vista que o estudo foi desenvolvido e considerado qualitativo por se tratar de um método exploratório de investigação que traduz as informações que servirão para descobrir e explicar outros comportamentos no tocante as competências e habilidades do profissional de contabilidade; e, qualitativo- estudo de caso, evidenciando algumas qualidades, uma vez que dispomos de uma base de informações de trabalhos acadêmicos com alguns dados estatísticos tabulados, acerca dos profissionais da contabilidade, a associação das informações: dados coletados estatisticamente, estudo de caso e os dados obtidos pelo referencial teórico – descritivo; caracterizam nosso estudo como quali-quantitativo em razão do caráter misto.

O método de estudo de caso permite reter dados e características holísticas, significados de eventos presentes no dia a dia das discentes, e do grupo analisado (profissionais já formados e atuantes), ou seja, na vida real, tanto nos processos de rotina de trabalho combinados com a rotina da vida acadêmica; sendo que quanto maior for a dedicação do pesquisador em explorar o objeto de estudo maior relevância o estudo terá (YIN, 2001).

Quanto à importância das análises o autor Gil (1999, p.168) elucida que: “a análise tem como objetivo organizar e ordenar os dados de forma que possibilita fornecer respostas ao problema proposto para investigação”.

Na qualidade de investigadora estabelecemos o critério de classificação qualitativo para fins de confirmação das hipóteses a META mínima de 60%, se os resultados das hipóteses superarem esse percentual serão consideradas VERDADEIRAS, caso forem inferiores serão

consideradas FALSAS; serão validadas por meio do estudo de caso, aos discentes, considerando o total de 59 respondentes.

Teremos duas linhas de estudo: validação de hipóteses a partir do estudo de caso com base nos discentes, e no tocante a pesquisa de campo, informações que corroboram ao estudo será aplicado as empresas, por intermédio de pesquisa de campo onde coletamos dados a partir de um questionário semiestruturado e de respostas fechadas. Quanto a pesquisa de campo, amostra estudada está composta por 19 escritórios entrevistados, com 27 respondentes, sendo 68% do município de Dionísio Cerqueira- SC, 27% município de Barracão- PR e 5% do município de Bom Jesus do Sul- PR.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir desta investigação consideram a análise de dados da pesquisa de campo, combinado com o referencial teórico e o estudo de caso para desenvolvimento e proposição do constructo, com isso buscou-se responder a problemática, bem como responder ao objetivo geral e específicos propostos.

DO PERFIL

Das empresas, no tocante a pesquisa de campo: a amostra de 27 pessoas, o cargo ocupado nos escritórios pelos respondentes: 75% atuam como administrador, diretor, empresário, sócio e gerente e 25% atuam como contadores e assistentes das empresas; quanto à formação profissional: 66% dos entrevistados tem no mínimo terceiro grau completo, 25% tem segundo grau completo e aproximadamente 9% tem o ensino fundamental concluído; Tempo de experiência profissional na área de atuação: 38% dos respondentes que estão atuando na área a menos de 3 anos, 45% de 3 a 10 anos de experiência na área e 17% com mais de 10 anos de experiência da área de comércio exterior.

Dos discentes, quanto ao estudo de caso com pesquisa: nossa amostra foi composta por cinco equipes, sendo: de equipes de 5 alunos e equipes 6 acadêmicos, destes sendo 34% homens e 66% mulheres, aproximadamente 90% dos acadêmicos de idade entre 21 à 35 todos do curso de ciências contábeis.

ANÁLISES ACERCA DA INVESTIGAÇÃO APTIDÕES DOS DISCENTES

Os acadêmicos formados que estão atuando no mercado, quando questionados sobre: consideravam-se aptos para exercer suas funções, obtivemos como resposta 64,7% se considera apto para desenvolver suas atividades, e os outros 35,3% conseguem exercer suas atividades, porém entendem que estão desatualizados. Da mesma forma, abordamos alguns discentes no período de 2018 a 2020 e questionamos: Estão aptos para atuar profissionalmente na sua futura área de formação, e obtivemos cerca de 60% que não se consideram aptos, cerca de 20% entendem que sim e 20% não souberam responder.

Adentramos na importância do aprender a aprender, onde os profissionais não estejam desatualizados, onde a busca seja uma constante presença na vida profissional dos discentes e dos profissionais que já estão formados a longa data. A conscientização da necessidade do conhecer e da formação de qualidade que gera como atributo um bem qualificado como capital intelectual, intangível, que é fundamental para construção da autonomia intelectual.

PROPOSTAS DE AÇÕES QUE ALICERÇAM A AUTONOMIA INTELECTUAL

As propostas de ações que apresentamos estão voltadas a questão do uso de metodologias interdisciplinares, combinadas com as habilidades e competências do curso e acrescido da inteligência emocional, que por sua vez, são hipóteses do estudo, da nossa problemática: Quais são as variáveis que alicerçam a construção da autonomia intelectual nos discentes? As hipóteses, respostas a problemática, vem de encontro as ações propostas, vejamos: **H1:** Metodologias de ensino interdisciplinares que exercitam habilidades comportamentais culminam no máximo alcance do “aprender a aprender” no meio acadêmico, maximizando a construção da autonomia intelectual. **H2:** As competências e habilidades proposta pelo curso graduação de contábeis influenciam positivamente no exercício profissional para o alcance efetivo de resultados motivando o aprender a aprender nos decentes. **H3:** O desenvolvimento da inteligência emocional possibilita às discentes maiores capacidades de aprender a aprender e representa um diferencial competitivo no tocante a autonomia intelectual.

As hipóteses foram confirmadas utilizando a meta estabelecida considerando os 59 respondentes/ discentes, conforme resultados abaixo expostos:

TABELA 1: Resultados das hipóteses contrastadas com a meta

Hipóteses	Meta mínima (%)	Resultado obtido (%)	Confirmação
H1	60,0	74,6	Verdadeira

H2	60,0	79,7	Verdadeira
H3	60,0	89,8	Verdadeira

FONTE: Elaboração própria (2022)

Neste norte, validamos que as hipóteses do estudo são compatíveis com a investigação, norteando para a proposta do constructo das variáveis, que seguem apresentadas pela Figura 1.

CONSTRUCTO DAS BASES NORTEADORAS DA AUTONOMIA INTELECTUAL

O constructo desenvolvido representa o embrião de um modelo que respeita e tem relação direta com algumas variáveis, termos, conceitos bases (...) que não podem ser desprezados no processo de aprendizado, quiçá quando ousamos entender o que representa e como se constitui a autonomia intelectual.

Por entender que as bases que fundamentam a autonomia intelectual, são estabelecidas considerando a somatória do que segue:

a) Capital intelectual motivado pelo aprender a aprender: é à base do conhecimento, a construção do conhecimento só é possível com a busca constante, o aprender a aprender.

b) Inteligência emocional: as habilidades comportamentais são algo muito presente, não algo para futuro, é agora, compreende as competências - ditas soft skills, que nos permitem a gerenciar nossas emoções e tratar de forma otimizada a interação com os outros; uma vez que a inteligência artificial passou e passará cada vez mais substituir os trabalhos repetitivos, a consciência artificial ainda cabe a nós humanos, dessa forma a capacidade de sentir e como lidar com nossas emoções é algo que precisa ser desenvolvido como um diferencial competitivo, e abona a nossa autonomia intelectual.

c) Habilidade e competência de formação do curso de contábeis: são essenciais na formação profissional, mas quando entendo a autonomia intelectual, vejo que vai muito além destas, fazem parte de um conjunto que compõe um todo maior do que apenas esta parte e nos dá condições de ter autonomia intelectual.

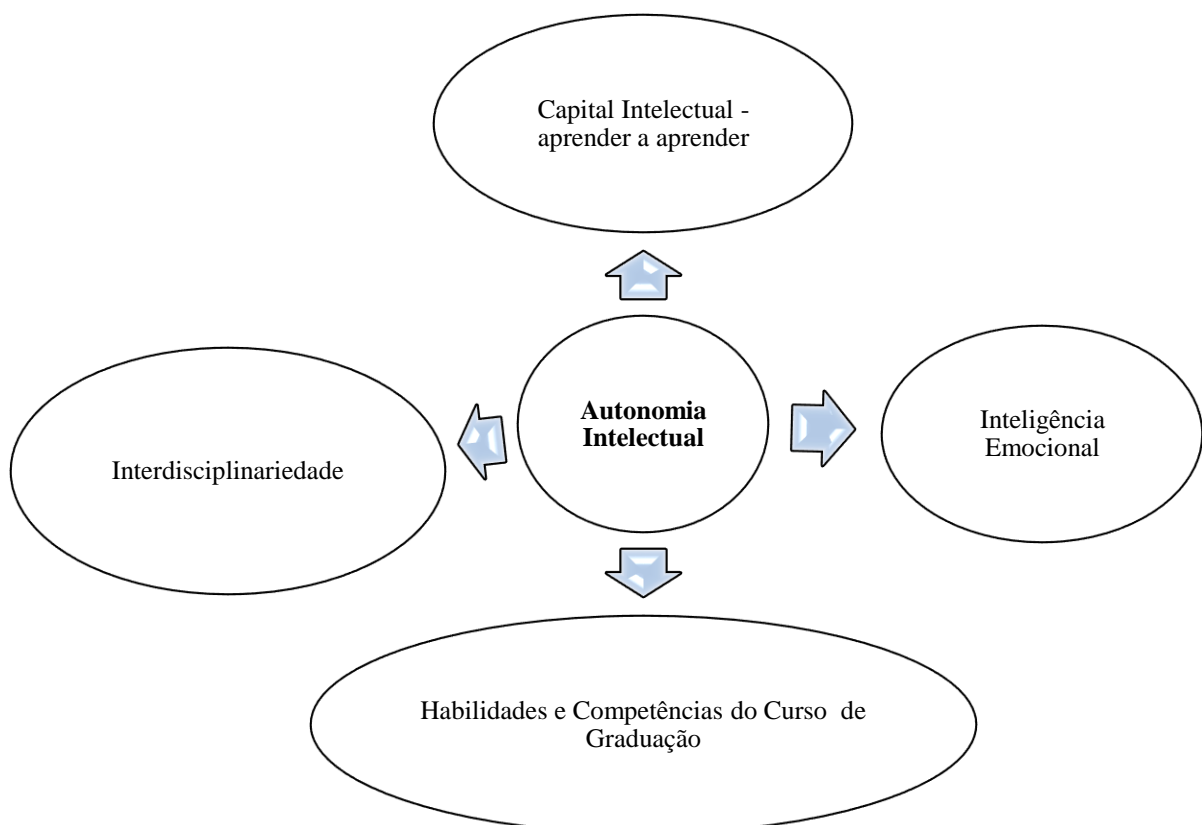
d) Interdisciplinaridade: onde as partes envolvidas no processo de aprendizagem, na construção do conhecimento efetivamente sejam protagonistas do ato de conhecer; que sejamos protagonistas no tocante a nos questionar e refletir de forma mais profunda sobre os conceitos e teorias; a interdisciplinaridade de buscar a informação e procurar acrescentar algo a ser proposto, com o propósito de construção dos saberes, e não e tão somente aceitar uma

verdade como absoluta, mas algo que possa ser melhorado, onde o todo passa ter maior valor do que apenas uma das partes, proporcionando maior amplitude na construção dos saberes e uma significância soberana.

Entende-se que para solidificação e como base norteadora insurge o constructo que alicerça a “autonomia intelectual”, só é possível dispor da autonomia intelectual se tivermos uma base que nos permita adquirir a capacidade da dita “autonomia intelectual” que por sua vez ela depende da combinação de todas as variáveis abaixo identificadas no constructo, figura 1.

A sociedade cada vez mais passará a exigir o exercício da autonomia intelectual e nos resta o desafio e o desejo de capacitar os futuros profissionais para exercer a sua autonomia intelectual plena, e quando falamos em plenitude é algo profundo, que por vezes pode representar uma utopia para alguns, mas não é; é algo em construção, representado pela capacidade de ser um agente de transformação e construção de conhecimento, a ser trabalhado de forma diferenciada respeitando as individualidades e limitações de cada ser, para poder assim potencializar ao máximo as variáveis dentro de cada processo educativo a ser construído.

FIGURA 1: Constructo da autonomia intelectual



FONTE: Elaboração própria (2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento explica as descobertas do mundo e é pelo conhecimento, pela autonomia intelectual que temos que lutar para que cada vez mais os discentes, docentes e sociedade em geral possam exercere-la com sabedoria.

A investigação visa levar informação, necessária, de forma celere; a ciência social, em especial, a ciências contábeis tem por objetivo gerar informações úteis para seus usuários, dessa forma é necessário que os profissionais tenham a autonomia intelectual para contribuir para a formação de profisionais que façam a diferença, que efetivamente sejam agentes da transformação, representem a ressignificação do valor que o conhecimento tem, para muito além, o efetivo reconhecimento do ativo intangível.

A investigação proposta por este estudo cumpriu seu fim, que foi identificar e demonstrar por intermédio de um constructo as principais variáveis que alicerçam a autonomia intelectual, que por sua vez são: Capital intelectual motivado pelo aprender a aprender, Inteligência emocional, Habilidade e competência de formação do curso de contábeis e Interdisciplinaridade; entendemos que todas estas variáveis são necessárias para atingir uma atonia intelectual, em que pese como já transcrito no texto é algo em contínua busca, o aprender a aprender precisa ser sempre, a descontinuidade entendemos que descaracteriza a autonomia intelectual, uma vez que os saberes são infinitos e a construção do conhecimento é diária e permanente.

A problemática também foi respondida, uma vez que as hipóteses se confirmaram, bem como de encontro desenvolvemos a partir disso um constructo representado na figura 1.

Como toda investigação, está investigação não é diferente, encontrou-se várias limitações, mas a de maior relevância é a dificuldade das pessoas de participar deste processo de construção, começando pelo simples fato de participar, responder a pesquisa de campo, existem algumas barreiras que inibem o processo da pesquisa a recusa de algumas pessoas em

participar é a penas um deles; a respeito dos testes empíricos, para além do que os resultados somente terão valoração quando gerar nos discentes a atitude e a determinação para alavancagem de uma autonomia intelectual, o conhecimento gerado nos serve essencialmente para que possamos nos posicionar com sabedoria em tudo que for proposto, em especial na capacidade de exercer nossa profissão contábil com competência, zelo e ética, esse é o eixo central.

Para além de um simples escrito, esse artigo visa levar o leitor a um processo reflexivo, crítico e proativo, onde cada um tem o poder de decidir seu futuro e as escolhas dizem o quão assertivo você foi à forma que verbalizamos representa muito sobre o quanto estamos tomados pela autonomia intelectual, uma vez que o processo do aprender a aprender está enraizada em nós de forma contínua e natural, o que nos permite atingir posições de destaque.

Pensar, nos permite divagar a um exercício de descobertas, onde o único impeditivo é: o quanto estou disposta a doar do meu tempo para ter maior conhecimento? O nosso esforço faz toda a diferença, quando falamos em autonomia intelectual, vez que depende de uma busca acirrada pelo conhecer, aprender, exercitar e ensinar; sim, isso tudo pode representar pouco, mas são as escolhas que fizemos que nos permitem a passagem para uma jornada de sucesso, e isso tudo, não existirá sem que possamos exercer a autonomia intelectual.

A investigação tem a pretensão de contribuir com a teoria, pois a partir deste estudo com certeza surgirão outros e assim a cadeia do conhecer se retroalimenta.

A autonomia intelectual atinge sua máxima quando dispomos de tamanha humildade e sabedoria de comunicar, para que a vida; há a vida, a vida realmente faça sentido na medida em que nos dispomos a servir, é servir; servir as pessoas com o que nos faz diferentes e faz à diferença – “o conhecimento”, sim, conhecimento que por sua vez, só tem valor quando pode ser dividido para que seja multiplicado.

Professores! Sim, os professores, sempre serão os agentes efetivos da transformação, quiçá para a condução da transformação de um mundo melhor, essa profissão não tem preço, mas sim valor, exatamente v a l o r pois gera valor nas pessoas que passam por nossas vidas, estes valores julgo que são o maior ativo que podemos gerar, ativos por vezes imensuráveis – classificados como ativos intangíveis. A você leitor deste artigo, tenha objetivos, ouse sonhar, defina suas metas, faça com que as pessoas tenham a compreensão que é essencial definirmos onde queremos chegar, afinal Lewis Carroll, ao escrever Alice no País das Maravilhas, disse: “Se você não sabe para onde ir, qualquer caminho serve”.

REFERÊNCIAS

DIAS, I. S. Competências em Educação: conceito e significado pedagógico. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 14, Número 1, janeiro/junho de 2010: 73-78. Disponível: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a08>. Acesso em: 01/02/2021.

Duarte, N. V. e o “aprender a aprender”: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

Ferreira, A. B. de H. Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa. 3 ed. totalmente rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

Freire, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

_____, *Paulo. Política e Educação. São Paulo: Cortez Editor, 1993.*

Gil, A. C.. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Goleman, D. Inteligência Emocional [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
_____, D. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligência. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

Kamil, C. A autonomia como finalidade da educação: implicações da teoria de Piaget. In: A criança e o número. Campinas, SP: Papirus, 1986.

Lakatos, E. M.; Marconi, M. de A. Técnicas de Pesquisas: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração análise e interpretação de dados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Lipman, M. O Pensar na Educação. Petrópolis: Vozes, 1995.
MEC- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004-
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf

Pascual, J. G. Autonomia intelectual e moral como finalidade da educação contemporânea. Psicologia, Ciência e Profissão, v(19), n.3, 2-11, 1999. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931999000300002. Acesso em: 01/02/2021.

Piaget, J. Biologia e conhecimento. Porto: Rés Editora, 1978.

_____, J. O juízo moral na criança. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____, J. Seis Estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1976.

Prestes, N. M. H. In: *Educação e filosofia*. Uberlândia, MG Vol. 7, n. 13 (jan./jun. 1993), p. 61-70. Disponível em:

<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/viewFile/1113/996>

Reis, A. de O., Sedyama, G. A. S., Moreira, V. de S., & Moreira, C. C. (2015). Perfil do Profissional Contábil: Habilidades, Competências e Imagem Simbólica. *Revista Contemporânea De Contabilidade*, 12(25), 95-116. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2015v12n25p95>. Acesso em: 01/02/2021.

Schimidt, R. A. S. Empreendedorismo: a influência do capital intelectual como fator motivador na qualidade da gestão de pequenas e médias empresas importadoras. ADM 2018. Congresso Internacional de Administração: Cooperação e desenvolvimento – Sucre- Bolívia, 13 a 17 de agosto de 2018. Disponível em:

https://admpg2018.com.br/anais/2018/arquivos/05042018_230522_5aed1b763e210.pdf.

Acesso em: 01/02/2021.

Yin, R. K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman. 2001.

Revista Pesquisa em Ação, ISSN **2965-6346**
Recife, vol. 1, p. 01-17, janeiro-dezembro, 2023
Recebido: abril, 15, 2023; Aprovado: maio, 16, 2023
Sistema de Avaliação: Double Blind Review
Editora-chefe: Viviane Rossato Laimer